

Camila Thainara dos Passos¹
Diandra Aparecida Dalsoto¹
Ellen Kayumi Mariana Sawazaki¹
Isabel Fernandes de Souza¹

¹Bacharelado em Nutrição, Centro
Universitário Uniamérica - Descomplica,
Brasil.

✉ Isabel Fernandes

Av. das Cataratas, 1118, Vila Yolanda, Foz
do Iguaçu, Paraná
CEP: 85853-000
✉ isabel.souza@descomplica.com.br

Submetido: 07/11/2022

Aceito: 14/04/2023

RESUMO

Introdução: Os jovens sofrem constantemente com pressões impostas pela sociedade, uma delas é o padrão corporal, reforçada diariamente pelas mídias e redes sociais. Isso acaba impactando diretamente na forma como esse jovem se vê, na sua aceitação corporal e nas escolhas alimentares, com potencial risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs). **Objetivo:** Identificar a influência das redes sociais no comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal, relacionado com o índice de massa corporal dos estudantes de um centro universitário particular de Foz do Iguaçu-PR. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, de caráter observacional e natureza quantitativa. Para coleta de dados foram aplicados questionários sociodemográficos, EAT-26 e SATAQ-4 e realizadas análises estatísticas com o BioEstat 5.0. Participaram da pesquisa 211 acadêmicos, 64,24% do sexo feminino e 29,38% do sexo masculino. **Resultados:** Entre os principais resultados constatou-se que a pressão da mídia, sobre a percepção corporal desses universitários, é maior que a pressão da família e amigos (p. 0,0001); o maior impacto sobre o sexo feminino foi para o corpo magro (md= 15,15; ±5,59; p. 0,006) e o masculino para o corpo atlético (md= 16,98; ±5,07; p. 0,0004); o maior risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar foi em mulheres (n= 44; 84,60%; p. 0,0025) dos cursos da área da saúde (n= 34; 65,40%; p. 0,0249). Quanto ao risco quantificado no teste de atitudes alimentares, a maior exposição foi de estudantes eutróficos (n= 30; 55,55%) na faixa etária de 18 a 25 anos (n= 38;70,37). **Conclusão:** O impacto causado pela mídia na percepção e aceitação corporal dos universitários se fez presente, evidenciando insatisfação corporal e influenciando escolhas alimentares. Mulheres foram as mais suscetíveis a essas pressões e, mesmo em sua maioria estando em eutrofia, apresentaram maior risco de desenvolver transtorno alimentar. Entre os homens, a pressão da mídia foi significativa na manutenção do corpo atlético.

Palavras-chave: Transtorno da Compulsão Alimentar; Comportamento Alimentar; Imagem Corporal; Redes Sociais Online.

ABSTRACT

Introduction: Young people constantly suffer from pressures imposed by society, one of which is the body pattern, reinforced daily by the media and social networks. This ends up directly impacting the way these young people see themselves, their body acceptance and food choices, influencing a greater risk of developing eating disorders (EDs). **Objective:** To identify the influence of social networks on eating behavior and acceptance of body image, related to the body mass index of students at a private university center in Foz do Iguaçu-PR. **Materials and Methods:** This was a cross-sectional, observational and quantitative study. For data collection, sociodemographic, EAT-26 and SATAQ-4 questionnaires were applied and statistical analyzes were performed with BioEstat 5.0. 211 academics participated in the research, 64.24% female and 29.38% male. **Results:** Among the main results, it was found that the pressure from the media, on the body perception of these university students, is greater than the pressure from family and friends (p. 0.0001); the greatest impact on the female sex was for the thin body (md= 15.15; ±5.59; p. 0.006) and the male for the athletic body (md= 16.98; ±5.07; p. 0, 0004); the highest risk for developing an eating disorder was in women (n= 44; 84.60%; p. 0.0025) from courses in the health area (n= 34; 65.40%; p. 0.0249). As for the quantified risk in the eating attitudes test, the highest exposure was for eutrophic students (n= 30; 55.55%) in the 18-25 age group (n= 38;70.37). **Conclusion:** The impact caused by the media on the acceptance and body acceptance of college students was present, showing body dissatisfaction and influencing food choices. Women were the most anxious about these crises and, even for the most part, were eutrophic, with a higher risk of developing an eating disorder. Among men, media pressure was significant in maintaining an athletic body.

Key-words: Binge-Eating Disorder; Feeding Behavior; Body Image; Online Social Networking.



INTRODUÇÃO

As tecnologias de modo geral, tiveram um grande crescimento nos últimos anos, abrindo espaço para um novo mercado nas redes sociais, voltado para um ambiente de comunicação, de marketing e vendas no setor comercial. Entre essas redes destaca-se o Instagram que se tornou um dos principais canais de entretenimento, comunicação e propaganda.¹

Porém, com a expansão das redes sociais, houve um aumento na disseminação de notícias falsas e/ou o compartilhamento de informações sem o uso de dados científicos, o que vem preocupando profissionais da saúde.²

Durante a vida passamos por diversas mudanças, a maior parte dessas acontecem na adolescência, sendo os hábitos alimentares uma das principais transformações.³ Esses hábitos costumam se perpetuar na juventude, com uma alimentação desajustada, principalmente entre os jovens universitários, que possuem ainda o fator ansiedade diretamente ligado a essas escolhas.⁴

Deste modo, o jovem passa a experimentar hábitos alimentares guiados por dietas restritivas, práticas de jejuns, métodos compensatórios inapropriados e atividade física excessiva além de excessiva preocupação com o peso e a forma corporal.⁵ Essas práticas são fatores de risco aos transtornos alimentares (TA), definidos com distúrbios mentais de etiologia multifatorial, envolvendo componentes biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares, que se define por padrões de comportamento alimentares perturbados.^{6,7}

A ideia do corpo “perfeito” e ideal, reforçado pelas redes sociais e mídias, é um outro importante risco ao TA. Comparações de aparência e alteração da percepção corporal, são alguns dos problemas que geram emoções negativas, cobranças e insatisfações. Essa imagem de corpo ideal é irreal para a maioria das pessoas, sem contar na manipulação de imagem através das edições, que reforçam o falso corpo perfeito.⁸

O estudo avaliou a influência das redes sociais no comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal, relacionado com o índice de massa corporal em acadêmicos de um centro universitário particular de Foz do Iguaçu, Paraná (PR).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, de caráter observacional e natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada com graduandos de uma instituição de ensino superior (IES) privada na cidade de Foz do Iguaçu – PR, no segundo semestre de 2022.

Para acessar os acadêmicos foram feitos contatos com a equipe diretiva institucional que disponibilizou

os grupos de uma rede social particular utilizados para discussões temáticas pedagógicas, os coordenadores de cursos apoiaram e estimularam a participação dos alunos e os pesquisadores fizeram visitas às salas com *qr code*. A aplicação do instrumento de coleta de dados aconteceu somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com garantia do anonimato e preenchimento voluntário.

Participaram do estudo 220 universitários, matriculados regularmente no centro universitário particular de Foz do Iguaçu-PR no momento da coleta, 144 mulheres (64,24%) e 62 homens (29,38%). Foram considerados os critérios de inclusão: estar devidamente matriculado na graduação da instituição em 2022; e, ter mais de 18 anos. Foram excluídos do estudo os participantes que não responderam completamente aos instrumentos da pesquisa e que não se encontravam dentro da faixa etária. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 211 estudantes, tendo sido oito deles descartados por não estarem na faixa etária adequada da pesquisa, e um por não preencher corretamente as informações pedidas.

Utilizou-se os instrumentos: *Eating Attitudes Test* (EAT-26),⁹ *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4* (SATAQ-4),¹⁰ e o parâmetro antropométrico de Índice de Massa Corporal (IMC).¹¹

O EAT-26 é um dos instrumentos mais aplicados para o rastreamento de sintomas e comportamentos de risco para o desenvolvimento de TAs, dividido em três subescalas: dieta (reflete restrição dietética para alimentos com altos valores calóricos, evitação de comida e preocupação excessiva com magreza), bulimia e preocupação com alimentos (diz respeito a episódios de ingestão exagerada de alimentos, seguidos por métodos patológicos de controle de peso corporal) e autocontrole oral (representa o autocontrole em relação à comida e avalia a influência que o ambiente pode exercer sobre os hábitos alimentares). Considera-se que pontuações com escores maiores que 21 nestas subescalas são indicativos de comportamento alimentar de risco para TAs.⁹

O SATAQ-4 é um questionário que busca avaliar a pressão sociocultural e a internalização do padrão de beleza, dividido em 5 fatores: internalização – magro/pouca gordura corporal, internalização – muscular/atlético, pressão – família, pressão – colegas e pressão – mídia. O escore final é calculado pela soma de todas as respostas, e a pontuação representa proporcionalmente a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal.¹⁰

Para o cálculo do IMC, foram utilizados os dados de massa corporal e estatura autorreferidos. A classificação primária do estado nutricional (EN) foi realizada a partir dos pontos de corte do IMC, estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde <18,5 kg/m²: baixo; entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m²: normal;

entre 24,9 kg/m² e 29,9 kg/m²: sobrepeso; >29,9 kg/m²: obesidade.¹¹

Os dados foram exportados do formulário de coleta online para uma planilha *Excel*. O *software BioEstat* 5.0 foi utilizado para a estatística descritiva e analítica. Utilizou-se a tabulação para consolidação dos dados.

No que diz respeito a estatística descritiva as variáveis dieta, bulimia/preocupação com o corpo e autocontrole oral do EAT-26 e magro, muscular, pressão família, pressão colegas e pressão mídia do SATAQ-4 foram calculados a amplitude, mínimo, máximo, média e DP. As variáveis idade, IMC e curso de formação foram aplicadas as frequências absolutas (fi) e seus percentuais (%).

Quanto à análise estatística, foi utilizado o ANOVA para avaliar as diferenças entre as médias das dimensões do SATAQ-4 e EAT-26 de acadêmicos e acadêmicas. Para analisar a independência das variáveis gênero e formação com a presença/ausência de risco de TA pelo EAT-26, foi utilizado o teste de *qui*-quadrado. Foi adotado um nível de significância de 5% nos testes realizados.

Todos os preceitos éticos foram respeitados durante a pesquisa, a qual foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Unioeste (CAAE: 59038822.4.0000.0107; parecer: 5.493.753) e pela diretoria acadêmica da instituição de ensino.

RESULTADOS

Quanto aos dados sociais, a faixa etária mais recorrente foi a de 18 a 25 anos (72,51%; n= 153) desse público a maior representação era feminina (68,05%; n= 91), que cursavam a área da saúde (52,13%; n= 110). A classificação do IMC a maior parte eram eutróficos (58,77%; n= 124), tanto homens (56,45%; n= 35) quanto mulheres (59,03%; n= 85) apresentaram peso adequado (Tabela 1).

A análise comparativa das médias do escore total tanto do Teste de atitudes alimentares (EAT-26), como do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) demonstraram diferença estatisticamente significativa entre os grupos feminino e masculino ($p < 0,05$) em algumas subescalas. No Teste de Atitudes Alimentares, o gênero feminino apresentou média superior no escore total, nas subescalas 1 (dieta) e na subescala 2 (bulimia e preocupação com os alimentos), estatisticamente significativo (p 0,0007; 0,0019).

No Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4, o gênero feminino apresentou média superior no escore total, nas subescalas 1 (internalização – magro/pouca gordura corporal) (p 0,004) e na subescala 5 (mídia) (p 0,0001), já o gênero masculino obteve maior média para a subescala 2 (internalização – muscular/atlético) (p 0,0004) (Tabela 2).

No Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4, há três subescalas relacionadas

Tabela 1: Caracterização das variáveis socioeconômicas e de saúde (Idade, IMC, Curso de graduação), pelo sexo.

Variável	Categoria	Geral (n= 211) *		Feminino (n= 144)		Masculino (n= 62)	
		fi	%	fi	%	Fi	%
Idade	18 — 25	153	72,51%	98	68,05%	51	82,26%
	26 — 33	35	16,59%	26	18,05%	8	12,90%
	34 — 41	13	6,16%	11	7,64%	2	3,22%
	42 — 49	8	3,79%	8	5,55%	0	0,00%
	50 — 57	2	0,95%	1	0,71%	1	1,62%
	Magreza	6	2,84%	5	3,47%	1	1,62%
IMC (classificação)	Eutrofia	124	58,77%	85	59,03%	35	56,45%
	Sobrepeso	56	26,54%	39	27,08%	16	25,81%
	Obesidade Grau I	15	7,11%	11	7,64%	4	6,45%
	Obesidade Grau II	8	3,79%	4	2,78%	4	6,45%
Curso de graduação	Obesidade Grau III	2	0,95%	0	0%	2	3,22%
	Área da saúde	110	52,13%	92	63,89%	17	27,42%
	Outras áreas	101	47,87%	52	36,11%	45	72,58%

*: entre os respondentes há cinco indivíduos que desejaram não informar o sexo e foram consolidados no tratamento geral.

Tabela 2: Valores descritivos (amplitude, mínimo, máximo, média e DP) das variáveis do estudo, *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4* (SATAQ-4).

Variáveis	Feminino					Masculino				p-valor	
	Amp.	Min.	Max.	Média	DP	Min.	Max	Média	DP		
EAT-26 (total)*											
Sub 1	26	0	26	8,88	6,69	25	0	25	5,37	5,73	0,0007
Sub 2	13	0	13	4,43	2,75	9	0	9	3,14	2,32	0,0019
Sub 3	18	0	18	4,52	3,37	17	0	17	4,16	3,18	0,5165
SATAQ-4 (total)**											
Sub 1	20	5	25	15,15	5,59	19	5	24	12,92	4,42	0,006
Sub 2	20	5	25	14,03	5,1	20	5	25	16,98	5,07	0,0004
Sub 3	16	4	20	10,81	4,7	16	4	20	9,48	4,45	0,58
Sub 4	13	4	17	7,65	4,02	14	4	18	7,35	3,88	0,62
Sub 5	16	4	20	14,72	5,09	16	4	20	10,5	5,54	0,0001

: EAT-26 Teste de Atitudes Alimentares: Sub1 (dieta); Sub2 (bulimia e preocupação com alimentos); Sub3 (autocontrole oral). **: SATAQ-4** Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência: Sub1 (internalização – magro/pouca gordura corporal); Sub2 (internalização – muscular/atlético); Sub3 (pressão – colegas); Sub4 (pressão – família); Sub5 (pressão – mídia). Amp: amplitude. DP: desvio padrão.

com pressões, Subescala 3 (família); Subescala 4 (colegas) e Subescala 5 (mídia), citadas acima. Elas evidenciam a influência para o desejo do corpo magro e atlético, das outras subescalas. A tabela a seguir, desconsiderou a resposta não concordo nem discordo e juntou as concordâncias (totalmente e em parte) e as discordâncias (totalmente e em parte), trazendo cada uma das questões, com a pontuação na escala *Likert*, o percentual e o p-valor.

A análise da média dos dados de cada subescala, mostra um maior percentual de estudantes que concordam com a influência das mídias sobre melhorar sua aparência, ter um corpo mais magro, uma forma melhor, em relação a pressão da família e dos colegas. A pressão da mídia (Sub5) mostrou ter maior influência se relacionada com a pressão da família (Sub3) ($p < 0,001$) e com pressão dos colegas (Sub4) ($p < 0,001$), já entre família e colegas, temos a família mostrando uma maior influência ($p = 0,0013$) (Tabela 3).

A análise dos dados indica maior prevalência de risco para TA em pessoas do sexo feminino (84,60%; $n = 44$) e estudantes da área da saúde (65,40%; $n = 34$), com diferença estatisticamente significativa $p = 0,0025$ e $p = 0,0249$, respectivamente (Tabela 4).

Complementando os dados já citados, as informações abaixo afunilam para os indivíduos que apresentaram risco, comparando sua relação com o IMC e a faixa etária. Os estudantes que apresentam risco conforme o EAT-26 estão em sua maioria eutróficos (55,55%; $n = 30$) e na faixa etária de 18 a 25 anos (70,37%; $n = 38$).

DISCUSSÃO

A maior parte do público-alvo do estudo se caracterizava pela idade de 18 a 25 anos (70,6%), semelhante ao encontrado no ano de 2021, em que a incidência de faixa etária predominante para indivíduos matriculados na rede privada de ensino, era de jovens até 29 anos (77,6%).¹²

Buscando identificar o perfil alimentar e antropométrico de um grupo de universitários da área da saúde, um pesquisador avaliou 117 estudantes e encontrou como predominante os perfis antropométricos considerados mais ideais, eutrófico (70,10%) e sobrepeso (14,53%), totalizando 84,53% do público estudado.¹³ Identificou-se entre os dados uma coerência, por se tratar de acadêmicos da saúde que possuem um maior conhecimento sobre a importância de um peso adequado. Algo semelhante foi encontrado no presente estudo, em que 85,31% dos participantes foram classificados como eutróficos e sobrepesos.

Os resultados sobre insatisfação corporal e sua relação com a influência da mídia encontrados estão de acordo com os da literatura. Se imagens de corpos “perfeitos” são vistos repetidamente nas redes sociais, os indivíduos começam a acreditar que é uma versão da realidade, e não alcançar tal ideal é motivo de frustração e insatisfação.¹⁴

Pode-se destacar que no passado, quando a internet não era tão presente, essa pressão já influenciava muitas pessoas na percepção sobre seu corpo. Os meios de comunicação mais presentes eram a televisão e as revistas, através das quais essa

Tabela 3: Questões relacionadas às pressões do instrumento SATAQ-4 (família, colegas e mídia), com sua respectiva pontuação na escala *Likert* para a concordância e discordância de cada uma das opções de respostas e seu p-valor.

Variável	Categoria	Concordância (*)		Discordância (**)	
		fi	p-valor	fi	p-valor
Questões SATAQ-4 Pressão - Família	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para ter uma forma melhor	252		144	
	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para parecer mais magro	292		145	
	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para melhorar minha aparência	318		140	
	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para diminuir meu nível de gordura corporal	474		92	
	Média	267,2		104,2	
Questões SATAQ-4 Pressão - Colegas	Meus colegas encorajam-me a ficar mais magro(a)	144		150	
	Eu sinto pressão dos meus colegas para melhorar minha aparência	111		181	
	Eu sinto a pressão dos meus colegas para ter uma forma melhor	116	0,0001	179	0,0009
	Eu sinto pressão dos meus colegas para diminuir meu nível de gordura corporal	88		181	
	Média	91,8		138,2	
Questões SATAQ-4 Pressão - Mídia	Eu sinto pressão da mídia para ter uma forma melhor	562		92	
	Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magro	512		98	
	Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magro	649		61	
	Eu sinto pressão da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal	531		94	
	Média	563,5		86,25	

*: concordância – família p/ colegas: 0.0013; mídia p/ família: <0.001; mídia p/ colegas: <0.001; **: discordância – família p/ colegas: 0.0141; mídia p/ família:0.0118; mídia p/ colegas: <0.001.

Tabela 4: Classificação de Risco pelo Teste de atitudes alimentares (EAT-26), de acordo com o gênero e área de formação.

Variável	Categoria	Risco (n= 54)		Sem Risco (n= 157)		p-valor
		fi	%	fi	%	
Gênero	Feminino	44	84,60%	100	64,90%	0,0015*
	Masculino	8	15,40%	54	35,10%	
Formação	Área da saúde	34	65,40%	75	48,70%	0,0171**
	Outras Áreas	18	34,60%	79	51,30%	

Qui-quadrado para testar a independência das variáveis de gênero e formação com a presença (risco) e ausência (sem risco) de TA pelo EAT-26. Nível de significância de 5%. *: há a associação do sexo, feminino/masculino, com risco de TA; **: há também a associação com o fato de o aluno ser da área da saúde ou de outras áreas.

Tabela 5: Classificação pelo IMC e Faixa Etária dos indivíduos que apresentaram risco no Teste de atitudes alimentares (EAT-26).

Variável	Categoria	Geral Risco (n= 54) *		Feminino Risco (n= 44)		Masculino Risco (n= 8)	
		fi	%	fi	%	fi	%
Risco EAT-26 IMC	Magreza	1	1,85%	1	2,27%	0	0,00%
	Eutrofia	30	55,55%	25	56,82%	3	37,50%
	Sobrepeso	16	29,63%	13	29,55%	3	37,50%
	Obesidade Grau I	6	11,12%	5	11,36%	1	12,50%
	Obesidade Grau II	1	1,85%	0	0,00%	1	12,50%
	Obesidade Grau III	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Risco EAT-26 Idade	18 — 25	38	70,37%	28	63,64%	8	100,00%
	26 — 33	6	11,11%	6	13,64%	0	0,00%
	34 — 41	5	9,26%	5	11,36%	0	0,00%
	42 — 49	5	9,29%	5	11,36%	0	0,00%
	50 — 57	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

imagem de corpo “perfeito” era vendida. Devido a isso, o instrumento SATAQ-3 foi criado para investigar a influência desses meios, o qual foi adaptado para o SATAQ-4, a fim de melhorar algumas limitações e incluir as redes sociais.¹⁰

Um dos estudos aplicou o instrumento SATAQ-4 em 390 participantes, com idade média de 22,66 anos e encontrou uma maior influência da mídia, seguido pela família e colegas, pela busca do ideal de beleza.¹⁵ Esse achado também foi encontrado no estudo com 211 universitários em Foz do Iguaçu, com idade média de 23,87 anos.

O estudo acima encontrou também que as médias femininas foram significativamente mais elevadas nas dimensões pressão da mídia (6,719; $p < 0,05$),¹⁵ pressão exercida pela família (3,278; $p < 0,05$) e na internalização do padrão de beleza corpo magro (4,007; $p < 0,05$), enquanto, para os homens, a média se apresentou mais elevada na dimensão referente à internalização do padrão de beleza corpo atlético (-6,013; $p < 0,05$). Na dimensão da pressão pelos amigos, os resultados não apresentaram diferenças significativas entre os sexos (-1,959; $p < 0,05$), indicando que homens e mulheres são influenciados de maneira análoga.

No presente estudo, a análise comparativa entre os dois sexos, trouxe resultados similares no que diz respeito a influência da mídia e do corpo magro no sexo feminino, enquanto o corpo atlético se destacou no masculino e a pressão dos amigos não mostrou diferença significativa entre os sexos. O resultado discrepante encontrado foi na pressão da família, que não apresentou uma diferença significativa entre os sexos.

Os resultados encontrados estão dentro do esperado e em concordância com os achados em outros estudos,¹⁶⁻¹⁸ com o feminino apresentando alto risco

de insatisfação corporal e obsessão pela magreza e masculino o culto pelo corpo atlético e ganho de massa muscular.¹⁶⁻²⁰

Apesar de influenciados pela família e pelos colegas, os jovens são expostos à grande conteúdo relacionado aos ideais de forma física através da mídia, que passam a ser almeçados e cultuados, influenciando na percepção da imagem corporal de indivíduos de todas as idades.¹⁶ Isso é evidente nos resultados da presente pesquisa, sendo a média das mídias superior à da família e dos colegas, mostrando uma concordância superior a discordância na influência negativa dessa percepção corporal, com valores estatisticamente significativos ($< 0,05$).

No presente estudo, observou-se ainda que quando analisado por sexo, a mídia possui uma maior influência no sexo feminino (p -valor 0,0001), enquanto a família (p -valor 0,58) e os colegas (p -valor 0,62) não mostraram ser predominantes estatisticamente em nenhum dos sexos.

Para avaliar o uso das mídias sociais e sua associação com comportamentos alimentares de estudantes, um estudo verificou que os que apresentaram maior prevalência de comportamentos disfuncionais eram os que ficavam mais tempo expostos às mídias, e desses, mais de 95% acreditavam na influência da mídia sobre o comportamento alimentar.²¹

Outro dado interessante, é o fato de que mais da metade dos jovens com comportamentos alimentares disfuncionais, já consumiram alimentos propostos pelas mídias com o objetivo de perder peso, mesmo sem ter segurança integral sobre seus efeitos, evidenciando o quão perigoso pode ser essa influência da mídia em impor um padrão corporal e vender seus produtos.²¹

Diariamente jovens são expostos a imagens corporais idealizadas, resultando na busca pelo corpo

perfeito, impossível de ser alcançado, e muitas vezes a utilização de métodos inadequados, ineficientes e perigosos à saúde.¹⁶ E ainda que a maior parte da população tenha conhecimento sobre alimentação e nutrição, são influenciados pelas mídias sociais de forma negativa.²²

Dessa forma, mostra-se necessária a redução a exposição desses conteúdos e a importância do encorajamento a veiculação de imagens de pessoas com corpo real, conscientizando sobre a manipulação de imagens e os malefícios associados à busca pelo corpo "perfeito".^{16,22}

Nos indivíduos apresentando risco para TA no EAT-26, pode-se destacar a área de formação, sendo os universitários da área da saúde os que mais apresentaram risco, algo semelhante foi encontrado em outros estudos, mostrando que indivíduos predispostos a TA podem optar por carreiras na área da saúde, atraídos por conteúdos como alimentação, prática de atividade física, bioquímica e metabolismo.²³

Um ponto interessante da presente pesquisa é o maior risco para transtornos de acordo com o EAT-26 para indivíduos classificados como eutróficos. Isso mostra, que mesmo a maioria estando em eutrofia a insatisfação corporal é algo presente, tal achado está em consonância com os da literatura, que aponta que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino.^{12,23,24} Tal resultado corrobora com achados,²⁵ que indicam que mesmo estando eutróficas, as mulheres desejam uma silhueta menor, possivelmente influenciadas pelo padrão corporal que veem nas mídias. A escassez de estudos aplicando instrumentos idênticos, utilizando-se do mesmo formato de avaliação estatística, com intuito de se realizar uma validação de maneira consistente, foi o ponto de fragilidade do presente estudo.

CONCLUSÃO

Identificou-se o risco para transtornos alimentares em universitários do sexo feminino, classificados em eutrofia e sobrepeso, com idades entre 18 a 25 anos e estudantes da área da saúde. Em relação a fatores externos, que influenciam na percepção corporal, a mídia mostrou ser o mais significativo quando comparado com a família e com os colegas, aumentando o desejo do universitário pelo corpo magro e/ou atlético.

CONFLITO DE INTERESSES

Todos os autores deverão declarar quaisquer relações financeiras ou pessoais com outras pessoas ou organizações/empresas que poderiam influenciar no estudo, e conseqüentemente, nos resultados (risco de viés).

REFERÊNCIAS

1. Leitzke ATS, Rigo LC. Society of control and social media: #health and #body on Instagram. *Movimento*. 2020; 26(1):1-14. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100688>.
2. Matos SA, Silva FVS, Oliveira SA, Oliveira RP, Parente EP, Lopes ML. Redes sociais associada a disseminação de fake news na pandemia da COVID-19 no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 2022; 11(12):e433111234689. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34689>.
3. Neta ACPA, Steluti J, Ferreira FELL, Junior JCF, Marchioni DML. Dietary patterns among adolescents and associated factors: longitudinal study on sedentary behavior, physical activity, diet and adolescent health. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021; 26:3839-51. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24922019>.
4. Medina-Gómez MB, Martínez-Martín MÁ, Escolar-Llamazares MC, González-Alonso Y, Mercado-Val E. Anxiety and body dissatisfaction in university students. *Acta Colombiana de Psicología*. 2019; 22(1):22-30. doi: <https://doi.org/10.14718/acp.2019.22.1.2>.
5. Oliveira J, Figueredo L, Cordás TA. Prevalence of eating disorders risk behavior and "low-carb" diet in university students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2019; 68(4):183-90. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000245>.
6. Sampaio H, Silva I, Parente N, Carioca A. Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área da saúde. *DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. 2019; 14:e33308. doi: <https://doi.org/10.12957/demetera.2019.33308>.
7. Canali P, Fin, TC, Hartmann V, Gris C, Alves ALS. Distúrbio de imagem corporal e transtornos alimentares em universitários da área da saúde. *RBONE Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. 2022; 15(93):244-50.
8. Silva AFS, Japur CC, Oliveira FRP. Repercussions of social networks on their users' body image: integrative review. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. 2020; 36:1-13. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36510>
9. Bighetti F. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003.
10. Schaefer LM, Burke NL, Thompson JK, Dedrick RF, Calogero RM et al. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). In *Psychological Assessment*. 2015; 27(1). doi: <http://dx.doi.org/10.1037/a0037917>.

11. World Health Organization. WHO Expert Committee on Physical Status: the use and interpretation of anthropometry physical status. Geneva: World Health Organization; 1995. (WHO Technical Report Series, v. 854)
12. Instituto Semesp (BR). Mapa do ensino superior no Brasil [Internet]. [citado em 2022.10.03]. Semesp; 2021. Acesso em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Mapa-do-Ensino-Superior-Completo.pdf>.
13. Costa RGC, Wakasugi MDEJ, Coelho GDM, Ferreira G. Perfil alimentar e antropométrico de um grupo de universitários da área da saúde. *Revista Ciência e saúde*. 2021; 6(1):24-3.
14. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MDS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2017; 66(3):164-71. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-208500000166>.
15. Silva FL, Cassepp-Borges V, Paiva MSP. Estudo psicométrico do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4. *Revista Psicologia em Pesquisa*. 2021; 15(2). doi: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30134>.
16. Laus MF. Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos [tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; 2012.
17. Chatzopoulou E, Filieri R, Dogruyol AS. Instagram and body image: motivation to conform to the “Instabod” and consequences on young male wellbeing. *Journal of Consumer Affairs*. 2020; 54(4):1270-97. doi: <https://doi.org/10.1111/joca.12329>.
18. Castro AP, Lopes NE, Moreira TBV, Oliveira TA, Rodrigues TCMM. Os impactos da mídia na imagem corporal. 2020. doi: <https://doi.org/10.18312>.
19. Ribeiro MTO, Oliveira AAP, Santos GC, Villaça LA, Barreto LT, Santana LD, Ribeiro-Andrade ÉH. Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas – Anais Do VI CICC*. 2018; 08(22).
20. Hendrickse JMA, Arpan LM, Russell CB, Ridgway JL. Instagram and college women’s body image: investigating the roles of appearance-related comparisons and intrasexual competition. *Computers in Human Behavior*. 2017; 74:92-100. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.04.027>.
21. Assis LC, Guedine CRC, Carvalho PHB. Social media use and its association with disordered eating among nutrition science students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2020; 69(4):220-7. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000288>.
22. Silva JCM. A influência das mídias sociais sobre o comportamento alimentar: uma revisão. 2021. doi: <https://doi.org/https://bdm.unb.br/handle/10483/30856>.
23. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2016; 65(3):286-99. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>.
24. Silva AM, Lopes RS, Silva GC, Lucchese R, Almeida EG, Lemos MF, Gussoni MT. Padrão de sono, fadiga e perfil antropométrico de estudantes universitários. *Humanidades Tecnologia Revista (FINOM)*. 2019.
25. Costa ML, Araújo DFS, Cassiano MH, Figueirêdo HAO, Oliveira VTL, Barbosa IR, Silva FHVC. Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Brazilian Journal of Health Review*. 2019; 2(6):5898-914. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-084>.